

HISTÓRIA DO ASSÉDIO E DA TOMADA DE JERUSALÉM POR NABUCODONOSOR.

1 Filho de vinte e um anos era Sedecias, quando entrou a reinar: Reinou onze anos em Jerusalém, e sua mãe se chamava Amital, filha de Jeremias de Lobna. (1)

2 E fêz o mal nos olhos do Senhor, conforme em tudo ao que havia feito Joaquim.

3 Porque o furor do Senhor estava sôbre Jerusa-

esta mesma instrução que Jeremias deu a Saraias o confirma, porque ela foi dada no quarto ano de Sedecias, e Jeremias certamente profetizou até Jerusalém ser tomada no ano nono. Assim os Setenta não trazem a referida cláusula, e o que a Vulgata traz neste capítulo 51 o puseram eles no capítulo 28. — Calmet.

(1) Este capítulo é meramente histórico, e não contém em substância mais que o que da matéria se refere nos dois últimos capítulos do livro dos Reis. E não sem fundamento, se duvida se êle foi escrito por Jeremias. A exaltação do rei Joaquim por Evilmerodac não podia naturalmente ser sabida de Jeremias, porque a êste tempo já o profeta era morto. E se êle escrevesse êste livro, é crível que usasse das mesmíssimas expressões que se acham na história dos reis. E para se não dizer que a história do assédio e tomada de Jerusalém, que se lê no fim do livro quarto, é obra de Jeremias, temos que no livro 4 dos Reis faltam algumas circunstâncias, que se acham aqui neste capítulo 52 de Jeremias. Portanto, o que parece mais provável é que êste capítulo foi aqui ajuntado por Esdras, ou por algum outro, que compilou as profecias de Jeremias, para servir como de comentário às que êle tinha publicado sôbre a destruição e a perda de Jerusalém; bem assim como às profecias de Israel se ajuntaram do mesmo livro 4 dos Reis os capítulos 36, 37 e parte do 38, para darem luz aos vaticínios contra Senaquerib. Êste é o sentimento de Grocio e de Calmêt. — Cfr. Glaire.

lém e sôbre Judá, até os haver lançado da sua face: E Sedecias se rebelou contra o rei de Babilônia. (2)

4 No ano nono porém do seu reinado, ao décimo dia do décimo mês, aconteceu isto: Marchou Nabucodossor, rei de Babilônia, e êle e todo o seu exército contra Jerusalém, e lhe puseram sítio, e levantaram contra ela fortificações em seu circuito.

5 E estêve cercada a cidade até o undécimo ano do reinado de Sedecias.

6 Mas no mês quarto, aos nove do mês, se apoderou a fome da cidade: E não havia víveres para o povo da terra.

7 E se abriu brecha na cidade, e todos os seus homens de armas fugiram, e saíram da cidade, de noite, pelo caminho da porta, que está entre os dois muros, e vai ter ao jardim do rei, (cercando os caldeus a cidade ao redor) e foram-se pelo caminho, que vai ter ao deserto.

8 Mas o exército dos caldeus foi em alcance do rei: E fizeram prisioneiro a Sedecias no deserto, que está perto de Jericó: E todos os que o acompanhavam, fugiram dêle.

9 E logo que prenderam ao rei o levaram ao rei de Babilônia a Reblata, que está na terra de Emat: E pronunciou contra êle a sua sentença.

10 E degolou o rei de Babilônia aos filhos de Sedecias ante seus olhos: E matou também a todos os príncipes de Judá em Reblata.

11 E tirou os olhos a Sedecias, e o carregou de ferros e o rei de Babilônia o conduziu a Babilônia, e o pôs na casa do cárcere até ao dia da sua morte.

(2) E SEDECIAS SE REBELOU CONTRA O REI DE BABILÔNIA — Isto é, contra aquêle a quem antes tinha jurado fidelidade e sujeição.

Jeremias 52, 12-20

12 E no mês quinto aos dez do mês que é o ano décimo nono de Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio Nabuzardan, general do exército, que mandava pelo rei de Babilônia em Jerusalém. (3)

13 E pôs fogo à casa do Senhor, e à casa do rei, e a tôdas as casas de Jerusalém, e a tôda a casa grande abrasou com fogo.

14 E todo o exército dos caldeus, que estava com o general da tropa, deitou abaixo tôdas as muralhas, que cercavam a cidade de Jerusalém.

15 E no tocante aos pobres do povo, e à demais plebe que havia ficado na cidade, e aos desertores, que se haviam passado ao rei de Babilônia, e os restantes da multidão, a todos fêz transportar Nabuzardan, general do exército.

16 E de entre os pobres da terra deixou Nabuzardan, general da tropa, ficar os vinhateiros, e lavradores.

17 Quebraram outrossim os caldeus as colunas de bronze, que estavam na casa do Senhor, juntamente com os seus pedestais, e o mar de bronze que estava na casa do Senhor, e todo o seu cobre levaram para Babilônia.

18 Levaram também os caldeirões, e os garfos, e os saltérios, e as redomas, e os graís, e todos os vasos de cobre que haviam servido no ministério: E

19 os cântaros, e os incensadores, e os jarros, e as bacias, e os candeeiros e os graís, e as taças: O que de ouro, de ouro: E o que de prata, de prata; tudo levou o general do exército:

20 E duas colunas, e um mar, e doze bezerros de bronze, que estavam debaixo das bases, que havia feito

(3) AOS DEZ DO MÊS — O livro 4 Rs 25, 8, diz o sétimo dia. O que Usset pretende concordar, dizendo que Nabuzardan chegara a Jerusalém no dia sétimo, mas que não executara as ordens de Nabucodonosor senão no dia décimo.

o rei Salomão na casa do Senhor: Não havia pêsso para o metal de todos êstes vasos.

21 E quanto às colunas, cada uma delas tinha dezoito côvados de alto, e a cercava um cordão de doze côvados: Ora a sua grossura era de quatro dedos, e era ôca por dentro.

22 E os capitéis sôbre uma e outra eram de bronze: A altura de cada capitel de cinco côvados: E as rêdes e as romãs sôbre a coroa ao redor, tudo de bronze. Semelhantemente da coluna segunda e romãs.

23 E as romãs que se viam pendentes eram noventa e seis: E estas, por tôdas cem romãs, estavam cobertas de suas rêdes.

24 Levou outrossim o general do exército a Saraias, que era o primeiro sacerdote, e a Sofonias, que era o segundo: E os três guardas do vestibulo.

25 Levou mais da cidade a um eunuco, que era o inspetor dos homens de armas: E a sete pessoas das que estavam sempre diante do rei, as quais se achavam na cidade: E ao secretário intendente do exército, que tinha á sua conta formar os soldados bisonhos: E a sessenta homens do povo da terra que se acharam no meio da cidade.

26 E pegou em todos o general da tropa Nabuzardan, e os levou a Reblata ao rei de Babilônia.

27 E o rei de Babilônia os feriu, e fêz matar a todos em Reblata, no país de Emat: E Judá foi transferido para fora da sua terra.

28 Esta é a gente que transferiu Nabucodonosor: No sétimo ano do seu reinado, transferiu êle três mil e vinte e três judeus.

29 No ano décimo oitavo de seu reinado, transferiu êle de Jerusalém oitocentas e trinta e duas almas:

30 No ano vigésimo terceiro do reinado de Nabucodonosor, transferiu Nabuzardan, general do seu exér-

Jeremias 52, 31-34

cito, setecentos e quarenta e cinco judeus: Assim o número de todos os que foram transferidos, foi de quatro mil e seiscentos.

31 E aconteceu no ano trigésimo sétimo da transmigração de Joaquim, rei de Judá, no dia vinte e cinco do duodécimo mês, que Evilmerodac, rei de Babilônia, no mesmo ano do seu reinado, aliviou a pessoa de Joaquim, rei de Judá, e o tirou da casa do cárcere.

32 E lhe falou com muita afabilidade, e mandou pôr o trono do mesmo Joaquim acima dos tronos dos reis, que eram abaixo dêle em Babilônia.

33 Fêz-lhe também mudar os vestidos que tinha no cárcere, e comia pão na sua mesa sempre todos os dias da sua vida: (4)

34 E lhe era dada a ração pelo rei de Babilônia, ração perpétua, assinada para cada dia, até ao da sua morte, para todos os dias da sua vida.



(4) E COMIA PÃO NA SUA MESA — Confira-se o Livro
4 Rs 25, 29.30.